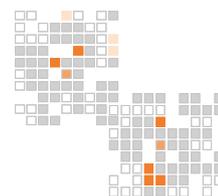


Os discursos da Comunicação

Com dezesseis artigos, o dossiê “Comunicação e discurso”, coordenado pelos professores Laan Mendes de Barros, Silvia Alvarez Curbelo e Tanius Karam, percorre um caminho marcado pela diversidade de temas e abordagens. Justamente, o estudo dos discursos e da produção de sentidos presentes nos processos de produção, circulação e consumo dos produtos midiáticos e nas práticas comunicacionais, a partir de diferentes enfoques teórico-metodológicos, caracteriza o escopo do Grupo de Trabalho “Discurso e Comunicação” da ALAIC contemplado nesta amostra. Assim, “As formações discursivas no entremeio da análise de discurso e da análise crítica de discurso”, de Ivan Bomfim abre a edição defendendo “(...) a noção-conceito de formação discursiva como um dispositivo metodológico”, e tem como objeto os textos do portal da revista *Veja* sobre a crise política de Honduras. O segundo artigo, de Daiane Bertasso e Rafael Rangel Winch, amplia a visão sobre a revista, agora em versão impressa e reflete sobre a “Produção de sentidos no jornalismo de revista: uma reflexão sobre as possibilidades de análise”. Eliza Bachega Casadei também elege a revista *Veja* para, desta vez, se deter sobre a estratégia discursiva das imagens, em “A legitimação da autoridade pelo discurso imagético: heterocronias e anacronias nas estratégias de composição de capas na revista *Veja*”. Textos na internet, texto impresso e imagens formam a tríade que tem como objeto a revista jornalística de maior circulação no Brasil e que, atualmente, faz uma parceria inédita com o site *The Intercept* na apuração do polêmico vazamento de mensagens do ministro da Justiça Sérgio Moro com procuradores, quando era então o mais famoso juiz da operação de combate à corrupção “Lavo Jato”. Os próximos três artigos pautam temas diversos, porém, em comum, trazem a atualidade de pautas recentes de investigação no campo acadêmico e da Comunicação, como memes, assunto de Carlos Federico González Pérez em seu artigo “Memes y lenguaje inclusivo: transformaciones y resistências”. A seguir, em “A análise do discurso como metodologia para investigação de fenômenos religiosos na América Latina”, Ronivaldo Moreira de Souza evidencia o método da Análise do Discurso como via para abordar o “sincretismo e



o pluralismo característico da religiosidade latino-americana”, nas palavras do autor. Marques e Biondi, por sua vez, em “O doméstico tem um gênero: figurações de mulheres empobrecidas no discurso visual do fotojornalismo” observam “(...) como personagens femininas são retratadas a partir de um estudo comparativo entre dois regimes visuais: o informativo e o documental”, dois gêneros discursivos muito presentes nos produtos midiáticos contemporâneos.

Com dez indicações ao Oscar de 2019, o filme “Roma”, de Alfonso Cuarón, é exemplo do novo mercado cinematográfico que concorre com o tradicional, pois foi lançado na plataforma de *streaming* Netflix ao mesmo tempo que no cinema, nos Estados Unidos, logo depois de ter vencido o Festival de Veneza (2018), com o Leão de Ouro. Abordando os discursos dessa premiada obra, destacamos o artigo de Tanius Karam “Las conversaciones semióticas en Roma de Alfonso Cuarón”. Laan Mendes de Barros e Lucas Marques dos Santos prosseguem na temática da contemporaneidade do audiovisual com “O ensaio audiovisual como jogo discursivo, narrativa expandida e experiência estética interacional”, enquanto a plataforma Netflix faz uma nova aparição nesta edição em “Corpo, velhice e performance na série “Grace and Frankie” da Netflix”, de Fabíola Calazans e Vanessa Santos de Freitas, também com um assunto emergente: o “ageísmo”. Ainda na esteira do audiovisual e suas imbricações com outras linguagens, Arlindo Rebechi Junior fala das possibilidades de tradução intersemiótica entre literatura e cinema: “Glauber Rocha, leitor de José Lins do Rego: trânsito entre o discurso literário e o discurso audiovisual”.

“Personagem e grafite – apropriação e mercado”, de João Batista Freitas Cardoso e Gustavo Lassala e “*Ciudad persona* e a relação entre corpos”, de Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa e Fábio Sadao Nakagawa, por sua vez, colocam em evidência linguagens que circulam nas cidades. O segundo artigo trata explicitamente desta hipótese, que é “(...) a compreensão proposta por V. V. Ivanov sobre o modelo de funcionamento semiótico da cidade como uma “pessoa” e a perspectiva epistemológica de estudo da cultura vinculada à semiosfera (Lotman, 1996)”. *Ciudad Persona*, no caso, é um conjunto de cartazes que compôs uma exposição ocorrida na cidade de Madrid em 2018.

Encaminhando-nos para o final do dossiê desta edição, temos um conjunto de artigos que dirigem seu olhar para aspectos da comunicação organizacional e pública, como “Imágenes de la nación y nuevo populismo entre Brasil y Perú: una mirada semiótico-discursiva”, de Elder Alejandro Cuevas Calderon e Paolo Demuru. A matriz deste discurso, para o autor, não é só política, mas também midiática. Em “Diálogo: processo interacional e suas noções no contexto das organizações”, o olhar de Ivone de Lourdes Oliveira e Lara Dornas se volta para no diálogo como enunciado das estratégias comunicacionais nas empresas; há um esforço para a comunicação neste contexto. A recente e, de novo, polêmica reforma

trabalhista no Brasil é o tema de “Discurso e constituição identitária: ministério público do trabalho e reforma trabalhista no Brasil”, de Victor Laus-Gomes e Carlos Roberto Gomes dos Santos. Um dos acontecimentos que polarizou opiniões no país foi também um uma reconstrução de identidade para o Ministério Público do trabalho. Finalizando esta seção, o artigo de Vander Casaqui discute o “Empreendedorismo como fenômeno comunicacional, como discurso social e como inspiração”. Em uma sociedade de empreendedores, somos patrões e empregados ao mesmo tempo, diz o filósofo coreano radicado na Alemanha, Byung-Chul Han em “A sociedade do cansaço” (2017); portanto, é preciso desempenhar sempre, não há escapatória. Desta forma, a pesquisa de Casaqui aponta para um termo chave da estratégia deste discurso: a inspiração. Cabe a nós avaliarmos o quanto vamos nos embrenhar na autoajuda empreendedora, como o autor analisa, e o quanto seremos capazes de separar o “patrão do empregado” nas novas dinâmicas sociais deste século.

Na seção de Artigos Livres, a diversidade retoma e reforça o “espírito do tempo” de alguns temas presentes no dossiê temático desta edição, como os memes e religiosidade. Rangel Ramiro Ramos e Uipirangi Câmara enfrentam esta problemática em a “Representação e representatividade no conflito narrativo: quando a intolerância religiosa vira meme”. O ambiente digital é comum nos artigos “El ciberperiodismo especializado en salud en México. Reflexiones sobre su concepto y función”, de José Israel Rivera Terrazas, e “O ambiente regulatório brasileiro de enfrentamento à violência online de gênero”, de Janara Sousa, Gerson Scheidweiler, Luísa Martins Barroso Montenegro e Elen Geraldês. Em tempos de desinformação circulante na área da saúde e da ubiquidade da violência, estes artigos marcam sua importância.

Fechando esta seção, a área do audiovisual reaparece, mas da perspectiva do online, em “Posproducción online y apropiación de la memoria cinematográfica para significar el presente”, de José Alberto Abril Valdez. “Le Voyage Dans la Lune/Viaje a la Luna” (1902) de Georges Méliès: análisis estético y semiótico de una imagen en movimiento”, de Xavier Puig Peñalosa, parece se voltar à história do cinema. Mas a história do cinema é também a história da linguagem multimídia, como defende Lev Manovich (2006), quando cita Méliès como precursor do cinema como o primeiro meio multimídia, pois congregou em sua origem imagem áudio, às vezes ao vivo, e texto, quando o cinema era mudo; ou, na linguagem semiótica, por congregar signos discretos e contínuos ao mesmo tempo.

Na seção de entrevistas desta edição, temos o professor Eiseo Colón Zayas, entrevistado por Silvia Alvarez Curbelo na sede da Radio Universidad de Puerto Rico, em 27 de febrero de 2019. Zayas faz parte da história da ALAIC, foi fundador e coordenador por muitos anos do grupo de Discurso e Comunicação. Sua presença nesta revista é, então, inestimável. Dois Estudos compõem a seção seguinte: “Propuesta formativa de posgrado: especialización en

comunicación de las ciencias con énfasis en periodismo científico para la Universidad de Panamá”, de Bladimir Enrique Cedeño Vega e Jordi Querol-Audi, e “As respostas geradas pelo discurso da Samarco e os desafios organizacionais na sociedade conectada”, de Mariana Carareto e Roseane Andrelo. Finalizando, como sempre, a revista com a seção de resenhas, temos “Trajetos de reflexões sobre midiatização em processo”. Antonio Fausto Neto resenha o livro bilíngue “From Media to Mediatization an evolving concept”, da Editora UNISINOS (São Leopoldo - Brasil), de autoria de Pedro Gilberto Gomes, sacerdote jesuíta, jornalista e professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Por fim, gostaríamos de registrar nosso agradecimento aos professores Laan Mendes de Barros (Universidade Estadual Paulista, Brasil), Silvia Alvarez Curbelo (Universidad de Puerto Rico, Puerto Rico) e Tanius Karam (UAM, México pela coordenação do dossiê desta edição.

Esperamos que tenham uma ótima leitura e um percurso original da edição 30 da Revista ALAIC.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungoli
Daniela Osvald Ramos

REFERÊNCIAS

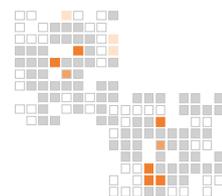
HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2017.

MANOVICH, Lev. El lenguaje de los nuevos medios de comunicación – La imagen en la era digital. Paidós Comunicación, Buenos Aires, 2006.

Los discursos de la Comunicación

Con dieciséis artículos, el dossier “Comunicación y discurso”, coordinado por los profesores Laan Mendes de Barros, Silvia Alvarez Curbelo y Tanius Karam, avanza por un camino marcado por la diversidad de temas y abordajes. Precisamente, el estudio de los discursos y de la producción de significados presentes en los procesos de producción, circulación y consumo de productos de los mediáticos de comunicación y en las prácticas de comunicación, desde diferentes enfoques teórico-metodológicos, que caracteriza el alcance del Grupo de Trabajo “Discurso y Comunicación” de la ALAIC contemplado en esta muestra. Así, “Las formaciones discursivas en el intercalado del análisis de discurso y del análisis crítico del discurso”, de Ivan Bomfim, abre la edición defendiendo “(...) la noción-concepto de formación discursiva como un dispositivo metodológico”, y tiene como objeto los textos del portal de la revista *Veja* sobre la crisis política en Honduras. El segundo artículo, de Daiane Bertasso y Rafael Rangel Winch, amplía la visión de la revista, ahora en versión impresa y reflexiona sobre “La producción de sentidos en el periodismo de revista: una reflexión sobre las posibilidades de análisis”. Eliza Bacheга Casadei también elige a la revista *Veja* para, en esta oportunidad, centrarse en la estrategia discursiva de las imágenes en “La legitimización de la autoridad por el discurso imagético: heterocronías y anacronías en las estrategias de composición de capas en la revista *Veja*”. Textos en Internet, texto impreso e imágenes forman la tríada que tiene como objeto la revista periodística de mayor circulación en el Brasil y que actualmente hace una asociación sin precedentes con el sitio *The Intercept* en la investigación de la controversial filtración de mensajes del Ministro de Justicia Sérgio Moro con los fiscales, cuando era el juez más famoso de la operación anticorrupción “Lavo Jato”.

Los siguientes tres artículos pautan temáticas diversas, sin embargo, en común, traen la actualidad de pautas recientes de investigación en el ámbito académico y de la Comunicación, como memes, que es asunto de Carlos Federico González Pérez en su artículo “Memes y lenguaje inclusiva: transformaciones y resistencias”. Luego, en “El análisis del discurso como metodología para la investigación de los fenómenos religiosos en América Latina”, Ronivaldo Moreira de Souza destaca el método de Análisis



del Discurso como una forma de abordar el “sincretismo y pluralismo característico de la religiosidad latinoamericana”, en las palabras del autor. Marques y Biondi, por su parte, en “Lo doméstico tiene un género: figuraciones de las mujeres empobrecidas en el discurso visual del fotoperiodismo” observan “(...) como personajes femeninos son retratados a partir de un estudio comparativo entre dos regímenes visuales: el informativo y el documental”, dos géneros discursivos muy presentes en los productos mediáticos contemporáneos.

Con diez nominaciones al Oscar de 2019, la película “Roma” de Alfonso Cuarón, es un ejemplo del nuevo mercado cinematográfico que compite con el tradicional, ya que se lanzó en la plataforma de *streaming* Netflix al mismo tiempo que en el cine, en los Estados Unidos, inmediatamente después de haber ganado el León de Oro, en el Festival de Cine de Venecia (2018). Al abordar los discursos de esa galardonada obra, destacamos el artículo de Tanius Karam “Las conversaciones semióticas en Roma de Alfonso Cuarón”. Laan Mendes de Barros y Lucas Marques dos Santos prosiguen con el tema de la contemporaneidad de lo audiovisual con “El ensayo audiovisual como juego discursivo, narrativa ampliada y experiencia estética interaccional”, mientras que la plataforma Netflix hace una nueva aparición en esta edición en “Cuerpo, vejez y rendimiento en la serie “Grace and Frankie” de Netflix”, de Fabíola Calazans y Vanessa Santos de Freitas, también con un tema emergente: el “ageismo”. Todavía en la raíz de lo audiovisual y sus imbricaciones con otros lenguajes, Arlindo Rebechi Junior habla sobre las posibilidades de la traducción intersemiótica entre literatura y cine: “Glauber Rocha, lector de José Lins do Rego: tránsito entre el discurso literario y el discurso audiovisual”.

“Personaje y grafiti - apropiación y mercado”, de João Batista Freitas Cardoso y Gustavo Lassala y “*Ciudad persona* y la relación entre cuerpos”, de Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa y Fábio Sadao Nakagawa, por su vez, colocan en evidencia los lenguajes que circulan en las ciudades. El segundo artículo trata explícitamente de esta hipótesis, que es “(...) el entendimiento propuesto por V. V. Ivanov sobre el modelo de funcionamiento semiótico de la ciudad como “persona” y la perspectiva epistemológica del estudio de la cultura vinculada a la semiosfera (Lotman, 1996)”. *Ciudad Persona*, en este caso, es un conjunto de carteles que compusieron una exposición celebrada en la ciudad de Madrid en 2018.

Dirigiéndonos al final del dossier de esta edición, tenemos un conjunto de artículos que centran su mirada para aspectos de la comunicación organizacional y pública, como “Imágenes de la nación y nuevo populismo entre Brasil y Perú: una visión semiótica-discursiva” de Elder Alejandro Cuevas Calderón y Paolo Demuru. La matriz de este discurso, para los autores, no es solo política sino también mediática. En “Diálogo: proceso de interacción y sus nociones en el contexto de las organizaciones”, la visión de Ivone de Lourdes Oliveira y Lara Dornas se centra en el diálogo como una declaración de las estrategias de comunicación en las empresas; hay un esfuerzo de comunicación en este contexto. La reciente y, una vez más, polémica

reforma laboral en Brasil es el tema de “Discurso y constitución identitaria: ministerio público de trabajo y reforma laboral en Brasil”, de Victor Laus-Gomes y Carlos Roberto Gomes dos Santos. Uno de los acontecimientos que polarizó las opiniones en el país fue también una reconstrucción de la identidad del Ministerio Público del trabajo. Al final de esta sección, el artículo de Vander Casaqui discute “El emprendedorismo como un fenómeno comunicacional, como discurso social y como inspiración”. En una sociedad de emprendedores, somos patrones y empleados al mismo tiempo, dice el filósofo coreano radicado en Alemania, Byung-Chul Han en “La sociedad del cansancio” (2017); por lo tanto, es necesario desempeñar siempre, no hay escapatoria. De esta manera, la investigación de Casaqui apunta a un término clave en la estrategia de este discurso: la inspiración. Depende de nosotros evaluar cuánto nos vamos a sumergir en la autoayuda emprendedora, como lo analiza el autor, y cuánto seremos capaces de separar al “patrón del empleado” en las nuevas dinámicas sociales de este siglo.

En la sección de Artículos libres, la diversidad retoma y refuerza el “espíritu del tiempo” de algunos temas presentes en el expediente temático de esta edición, como los memes y la religiosidad. Rangel Ramiro Ramos y Uipirangi Câmara enfrentan este problema en la “Representación y representatividad en el conflicto narrativo: cuando la intolerancia religiosa se convierte en meme”. El entorno digital es común en los artículos “El ciberperiodismo especializado en salud en México. Reflexiones sobre su concepto y función”, de José Israel Rivera Terrazas, y “El entorno regulatorio brasilero para hacer frente a la violencia online de género”, de Janara Sousa, Gerson Scheidweiler, Luísa Martins Barroso Montenegro y Elen Geraldine. En tiempos de desinformación circulante en el área de la salud y la ubicuidad de la violencia, estos artículos marcan su importancia.

Al cerrar esta sección, reaparece el área audiovisual, pero desde la perspectiva de lo online, en “Postproducción online y apropiación de la memoria cinematográfica para significar el presente”, de José Alberto Abril Valdez. “Le Voyage Dans la Lune / Viaje a la Luna” (1902) de Georges Méliès: análisis estético y semiótico de una imagen en movimiento”, de Xavier Puig Peñalosa, parece remontarse a la historia del cine. Pero la historia del cine es también la historia del lenguaje multimedia, como sostiene Lev Manovich (2006), cuando menciona a Méliès como un precursor del cine como el primer medio multimedia, porque congregó en su origen imagen audio, algunas veces en vivo, y texto, cuando el cine era mudo; o, en el lenguaje semiótico, para congregar signos discretos y continuos al mismo tiempo.

En la sección de entrevistas de esta edición, tenemos al profesor Eiseo Colón Zayas, entrevistado por Silvia Álvarez Curbelo en la sede de Radio Universidad de Puerto Rico, el 27 de febrero de 2019. Zayas es parte de la historia de la ALAIC, fue fundador y coordinador por muchos años del grupo Discurso y Comunicación. Su presencia en esta revista es, a partir de ese hecho, es inestimable. Dos Estudios componen la siguiente sección: “Propuesta formativa de posgrado:

especialización en comunicación de las ciencias con énfasis en periodismo científico para la Universidad de Panamá”, de Bladimir Enrique Cedeño Vega y Jordi Querol-Audi, y “Las respuestas generadas por el discurso de Samarco y los desafíos organizacionales en la sociedad conectada”, de Mariana Carareto y Roseane Andrelo. Finalizando, como siempre, la revista con la sección de reseñas, tenemos “Trayectos de reflexiones sobre mediatización en proceso”. Antonio Fausto Neto revisa el libro bilingüe “From Media to Mediatization an evolving concept”, de la Editora UNISINOS (São Leopoldo - Brasil), de autoría de Pedro Gilberto Gomes, sacerdote jesuita, periodista y profesor del Programa de Posgrado en Ciencias de la Comunicación de la UNISINOS.

Para finalizar, nos gustaría manifestar nuestros agradecimientos a los profesores Laan Mendes de Barros (Universidad Estadual Paulista, Brasil), Silvia Álvarez Curbelo (Universidad de Puerto Rico, Puerto Rico) y Tanius Karam (UAM, México) por la coordinación del dossier de esta edición.

Esperamos que tengan una óptima lectura y un itinerario original de la edición 30 de la Revista ALAIC.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungioli
Daniela Osvald Ramos

REFERENCIAS

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2017.

MANOVICH, Lev. El lenguaje de los nuevos medios de comunicación – La imagen en la era digital. Paidós Comunicación, Buenos Aires, 2006.